

**REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DA  
PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS ASPECTOS  
SOCIOEMOCIONAIS DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

***REFLECTIONS ON THE IMPACTS OF SOCIAL DISTANCING FROM THE  
COVID-19 PANDEMIC ON THE DEVELOPMENT OF CHILDREN'S SOCIO-  
EMOTIONAL ASPECTS: AN INTEGRATIVE REVIEW***

***REFLEXIONES SOBRE LOS IMPACTOS DEL DISTANCIAMIENTO SOCIAL  
POR LA PANDEMIA DE COVID-19 EN EL DESARROLLO DE LOS  
ASPECTOS SOCIOEMOCIONALES DE LOS NIÑOS: UNA REVISIÓN  
INTEGRADORA***

*Maria Luciléia Gonçalves da Silva*  
leia.silva@urca.br  
Mestranda em Letras  
Universidade Regional do Cariri (URCA)

*George Almeida Lima*  
george\_almeida.lima@hotmail.com  
Mestrando em Educação Física  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)  
Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC)

**RESUMO**

O distanciamento social, provocado pela pandemia da COVID-19, reconfigurou os processos educacionais, sociais e econômicos do mundo inteiro, acarretando impactos negativos que reverberam-se na sociedade. Desse modo, o presente estudo objetiva identificar os impactos do distanciamento social provocado pela COVID-19 sobre o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais das crianças. Utilizou-se uma revisão integrativa, sem recorte temporal, a partir do descritor “distanciamento social” AND “aspectos socioemocionais” AND crianças, nas bases SciELO, LILACS, Periódicos CAPES e *Google Scholar*. Evidencia-se que a interação social é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, e o distanciamento social vivenciado desencadeou impactos

negativos como o aumento nos níveis de ansiedade, dificuldades de socialização, aumento do tempo de uso dos aparelhos digitais e diminuição da criatividade. Conclui-se que para minimizar esses impactos, deve-se criar uma rede colaborativa que envolva escola, profissionais da saúde e a família, direcionando os trabalhos aos aspectos pedagógicos e socioemocionais, proporcionando o desenvolvimento de novos olhares para o processo educacional pós-pandêmico.

**Palavras-chave:** Distanciamento social. Aspectos socioemocionais. Criança. Educação. COVID-19.

### **ABSTRACT**

The social distance caused by the COVID-19 pandemic has reconfigured educational, social and economic processes around the world, causing negative impacts that reverberate in society. Thus, the present study aims to identify the impacts of social distancing caused by COVID-19 on the development of children's socio-emotional aspects. An integrative review was used, without a temporal cut, based on the descriptor "social distancing" AND "socio-emotional aspects" AND children, in the SciELO, LILACS, CAPES and Google Scholar databases. It is evident that social interaction is fundamental for the integral development of the child, and the social distance experienced triggered negative impacts such as increased levels of anxiety, socialization difficulties, increased time of use of digital devices and decreased creativity. It is concluded that in order to minimize these impacts, a collaborative network must be created involving the school, health professionals and the family, directing the work to the pedagogical and socio-emotional aspects, providing the development of new perspectives for the post-pandemic educational process.

**Keywords:** Social distancing. Socioemotional aspects. Child. Education. COVID-19.

### **RESUMEN**

El distanciamiento social provocado por la pandemia del COVID-19 ha reconfigurado los procesos educativos, sociales y económicos en todo el mundo, provocando impactos negativos que repercuten en la sociedad. Así, el presente estudio tiene como objetivo identificar los impactos del distanciamiento social provocado por el COVID-19 en el desarrollo de los aspectos socioemocionales de los niños. Se utilizó una revisión integradora, sin corte temporal, basada en el descriptor "distanciamiento social" Y "aspectos socioemocionales" Y niños, en

las bases de datos SciELO, LILACS, CAPES y Google Scholar. Se evidencia que la interacción social es fundamental para el desarrollo integral del niño, y la distancia social vivida desencadenó impactos negativos como aumento de los niveles de ansiedad, dificultades de socialización, aumento del tiempo de uso de dispositivos digitales y disminución de la creatividad. Se concluye que para minimizar estos impactos, se debe crear una red colaborativa que involucre a la escuela, los profesionales de la salud y la familia, orientando el trabajo a los aspectos pedagógicos y socioemocionales, propiciando el desarrollo de nuevas perspectivas para la pospandemia. proceso educativo.

**Palabras clave:** Distanciamiento social. Aspectos socioemocionales. Niño. Educación. COVID-19.

## INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais, compreendidas como aspectos relacionados ao domínio de processos afetivo-emocionais, vêm se consolidando como um elemento significativo para o desenvolvimento das crianças na educação básica. Documentos norteadores da educação brasileira como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apontaram a importância das habilidades socioemocionais como elemento fundamental para o desenvolvimento dos alunos da educação básica.

Nesse contexto, o desenvolvimento das ações docentes são ampliadas, uma vez que as configurações educacionais, direcionadas pelos PCN's e BNCC, exigem que o trabalho docente não se "limite" ao ensino dos conteúdos preconizados pelos currículos educacionais. Por conseguinte, o professor contemporâneo deve acolher o aluno a partir da utilização de metodologias que considerem as percepções discentes, compreendendo que os alunos possuem uma multiplicidade de subjetividades, conhecimentos e culturas que devem ser valorizadas pelos professores (BRASIL, 2017).

Neste íterim, o professor deve considerar a heterogeneidade dos aspectos sociais, culturais e econômicos dos alunos e efetivar recursos

metodológicos que estejam ligados ao desenvolvimento de metodologias inovadoras que considerem essas pluralidades, a fim de que possam ter uma atuação social crítica, reflexiva e autônoma (JUCÁ; LIMA; MELO, 2022).

Ao considerar-se que a criança necessita de uma ampla interação com o ambiente ao qual está inserida para desenvolver suas capacidades físicas, sociais e cognitivas (LIMA; SILVA, 2021a; SILVA; MAIA; LIMA, 2022), os processos que envolveram o distanciamento social, desencadeado pela pandemia da COVID-19, acarretaram no rompimento desses processos de socialização, em que diversas atividades como ações educacionais, de lazer e demais serviços foram suspensas. Desse modo, as pessoas tiveram seu convívio social restringido, acontecendo-o apenas com familiares e pessoas próximas. Pode-se destacar que as crianças sofreram maior impacto, uma vez que elas necessitam de maior interação com o meio no qual estão inseridas a partir dos processos de socialização (AQUINO *et al.*, 2020).

Os impactos negativos também abarcam o campo educacional a partir do rompimento das aulas presenciais e desenvolvimento de um processo de ensino pautado em aulas síncronas e assíncronas, com ênfase na utilização de plataformas digitais. Essa nova configuração educacional objetivou a diminuição da propagação do vírus e a tentativa de diminuição dos impactos negativos sofridos pelos alunos no campo educacional e social. Todavia, as interações pelos recursos digitais não foram suficientes para a manutenção e desenvolvimento das capacidades sociais, motoras e afetivas das crianças (COSTA *et al.*, 2020).

No que concerne aos impactos do distanciamento social às crianças, Paiva *et al.* (2021) destacam que esse processo desencadeou ansiedade em 52% das 530 crianças que participaram de seu estudo. Esse aspecto apresenta prejuízos ao desenvolvimento das crianças. O distanciamento social reduziu a realização de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, que são compreendidas como recursos essenciais para o desenvolvimento das relações intra e

interpessoais das crianças, construindo-se a partir de um intercâmbio de informações entre os grupos sociais (MOREIRA, 1999).

Corroborando com o exposto, Almeida *et al.* (2021) destacam que os níveis de cortisol de crianças foram ampliados, e também houve redução no desenvolvimento cognitivo das crianças em isolamento social. Com reforço, Mata *et al.* (2021) evidenciam que a partir do aumento nos índices de transtornos psicossomáticos, faz-se necessária a criação de redes de apoio que baseiam-se na busca pelo suporte socioemocional das crianças, dirimindo os efeitos psicológicos desencadeados pelo distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19.

Fonseca, Sganzerla e Enéas (2020) evidenciam que já é possível vislumbrar os prejuízos desencadeados pelo distanciamento social, em que as estimativas dos impactos de longo prazo também devem ser vislumbradas por pelo menos quatro décadas. Nesse sentido, Schorn e Sehn (2020) apontam que os aspectos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem não devem se restringir à tecnicidade dos conteúdos específicos.

A partir desse cenário, faz-se necessário evidenciar maior integração das capacidades socioemocionais ao contexto educacional. Essas capacidades estão intrinsecamente conectadas à vida das crianças, configurando-se como importantes habilidades para o seu desenvolvimento integral. Desse modo, podemos questionar acerca dos impactos do distanciamento social sobre o desenvolvimento das capacidades socioemocionais das crianças. Neste cerne, este estudo objetiva identificar os impactos do distanciamento social da pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento dos aspectos socioemocionais das crianças.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo fundamenta-se como uma revisão integrativa de literatura de cunho qualitativo e descritivo, objetivando-se compreender e interpretar as

concepções de determinados grupos sociais, analisando os contextos de um fenômeno específico (MOURA, 2021). A revisão integrativa possibilita a síntese de estudos já publicados, contribuindo para a geração de novas análises, pautadas em resultados fundamentados cientificamente (BOTELHO; CUNHA; MACÊDO, 2011).

Nesse sentido, para o desenvolvimento desta revisão integrativa, atendemos aos critérios estabelecidos por Souza, Silva e Carvalho (2010), no que concerne os aspectos relevantes a serem adotados para a execução deste recurso metodológico. Por conseguinte, foram adotadas as seguintes etapas: (i) elaboração da pergunta norteadora, (ii) busca na literatura, (iii) coleta dos dados, (iv) análise crítica dos estudos incluídos, (v) discussão dos resultados e (vi) apresentação da revisão integrativa.

As bases de dados utilizadas foram: SciELO (0 artigos), LILACS (1 artigo), Periódicos CAPES (0 artigos) e *Google Scholar* (30 artigos), mediante utilização do descritor: “distanciamento social” AND “aspectos socioemocionais” AND crianças. Foi utilizado o operador *booleano AND*. A utilização deste recurso possibilita a obtenção de resultados específicos. A utilização das bases de dados justifica-se pela capacidade de congregar um número significativo de produções acadêmicas.

Os critérios para a inclusão dos artigos foram: (i) obras que apresentam uma abordagem que trate dos impactos da COVID-19 sobre os aspectos socioemocionais das crianças; (ii) artigos originais e de revisão. Foram critérios para exclusão: (i) indisponibilidade da obra completa de forma gratuita em meio eletrônico; (ii) artigos que não tratavam da temática abordada neste estudo e (iii) teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e trabalhos publicados em anais de eventos. As buscas aconteceram no mês de março de 2023 e não apresentou-se recorte temporal.

Através da análise nas bases de dados, foram encontrados um total de 31 estudos. Após a análise de duplicidade e leitura prévia do título e do resumo,

esse montante foi reduzido para 11 artigos. Ao realizar a leitura na íntegra e ao se aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos para análise final.

Os dados obtidos a partir dos instrumentos de coleta de dados foram triangulados a partir da criação de unidades de registro. Acreditamos que esse processo colabora para a validação interna deste estudo, a partir do aprofundamento da análise, o que pode possibilitar o desenvolvimento de uma melhor precisão de análise (FLICK, 2009).

Os dados encontrados foram analisados a partir da análise temática, que se consolida a partir de seis etapas: (a) familiarização dos dados, (b) geração de códigos iniciais, (c) busca por temas, (d) revisão dos temas, (e) definição e denominação dos temas e (f) produção do relatório final. A utilização desse tipo de análise se configura pela sua capacidade de interpretar temas em conjuntos textuais (BRAUN; CLARKE, 2006).

## RESULTADOS

A amostra final foi constituída por um total de seis publicações, sendo elas, artigos de revisão que abordavam em seus objetivos e/ou discussões aspectos relacionados aos impactos que o distanciamento social, no contexto da pandemia da COVID-19, acarretou sobre os aspectos socioemocionais de crianças (FONSECA; SGANZERLA; ENÉAS, 2020; SCHORN; SEHN, 2020; MATA *et al.*, 2021; ALMEIDA *et al.*, 2021; SILVA; FEITOSA, 2022; MALDONADO *et al.* (2023). O quadro 1 apresenta dados dos artigos selecionados para este estudo.

Quadro 1. Artigos levantados a partir das bases de dados

BASE	Área de avaliação do periódico	AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO
------	--------------------------------	-----------	------------------



Revista Debates em Psiquiatria	Medicina II	Fonseca; Sganzerla; Enéas, (2020).	Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem.
XXV Jornada de Pesquisa. Salão do Conhecimento Unijuí	Educação	Schorn; Sehn, (2020).	Competências socioemocionais: reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia.
Brazilian Journal of Development	Interdisciplinar	Mata <i>et al.</i> (2021).	Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa.
Revista Paulista de Pediatria	Medicina II	Almeida <i>et al.</i> (2021)	Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática.
Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco	Educação	Silva e Feitosa (2022)	Os impactos do distanciamento social da pandemia (COVID-19) sobre o desenvolvimento da criança: perspectivas Vygotskyanas.
Research society and development	Interdisciplinar	Maldonado <i>et al.</i> (2023)	Impactos da pandemia para o desenvolvimento infantil: uma revisão bibliográfica

Fonte: dados da pesquisa (2023).



Fonseca, Sganzerla e Enéas (2020) realizaram um estudo que teve como objetivo mapear evidências e documentos científicos com interpretações da neuropsicologia e da medicina acerca dos impactos sobre os aspectos socioemocionais, cognitivos e de aprendizagem acadêmica dos alunos durante o fechamento das escolas a partir da pandemia provocada pela Covid-19. Enquanto recurso metodológico foi utilizada a revisão sintética.

Os resultados apontam que a convivência social e o desenvolvimento de hábitos de aprendizagem socioemocional, de leitura e estudos oportunizados no ambiente escolar são únicos. Os prejuízos para o desenvolvimento socioemocional e de aprendizagem escolar para estudantes já estão sendo fortemente evidenciados. Os autores consideram que existe um impacto coletivo para o desenvolvimento de uma geração e de uma sociedade, tendo em vista o rompimento das atividades escolares e ciclos de socialização, principalmente no contexto da vulnerabilidade sociocultural, econômica, emocional e cognitiva.

Em estudo proposto por Schorn e Sehn (2020), objetivou-se refletir sobre a importância das competências socioemocionais para o exercício profissional de professores diante da pandemia da COVID-19. Enquanto método, foi realizada uma revisão narrativa da literatura.

Os resultados apontam que a implementação de estratégias voltadas às competências socioemocionais pode fornecer subsídios para o enfrentamento dos efeitos negativos provocados pela pandemia da COVID-19 no contexto escolar, podendo auxiliar professores e crianças na resolução de conflitos e na superação de desafios, bem como na transposição das atividades. Os autores concluem que as competências socioemocionais devem ser contempladas na formação de professores, de modo a contribuir com o manejo dos efeitos da COVID-19 no campo da educação. Além disso, considera-se que mais do que conhecimento técnico, é necessário resgatar a dimensão humana no processo educativo.

Mata *et al.* (2021) desenvolveram um estudo que objetivou a disseminação de conhecimento dos fatores agravantes do sofrimento psíquico de crianças e adolescentes, com o intuito de identificar estratégias intervencionistas durante a pandemia de COVID-19 e na fase de retorno e adaptação ao “novo normal”. No que concerne aos métodos para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma revisão nas bases de dados MedLine e SciELO.

Os resultados apontam que fatores estressores como o distanciamento social, o fechamento das escolas e das universidades, a recessão econômica, a violência doméstica e as incertezas do curso da pandemia influenciaram negativamente a saúde mental das crianças e dos adolescentes, resultando em aumento da prevalência de transtornos psicossomáticos. Os autores concluem que existe a necessidade da rede de apoio baseada no suporte socioemocional para minimizar os efeitos psicológicos da pandemia de COVID-19 nas crianças e adolescentes.

Almeida *et al.* (2021) analisaram os impactos do distanciamento social no desenvolvimento de crianças e adolescentes, levando em consideração consequências em médio e longo prazos, buscando entender os impactos negativos sobre aspectos que envolvem a saúde. A metodologia utilizada foi revisão sistemática da literatura seguindo os parâmetros da lista *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *PubMed*.

Os resultados evidenciaram forte relação entre isolamento social e maior incidência de sentimentos como ansiedade e depressão na população de crianças e adolescentes. Além disso, identificaram-se aumentos nos níveis de cortisol e *déficits* no desenvolvimento cognitivo dessa faixa etária. Logo, o acompanhamento da saúde mental e física desses jovens por profissionais da saúde deve estar presente durante e após a pandemia, visando a diminuição dos impactos do distanciamento social sobre as capacidades socioemocionais.

Silva e Feitosa (2022) realizaram um estudo que objetivou analisar os impactos do distanciamento social da pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento da criança, a partir da visão Vygotskyana. Enquanto método, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, embasada em uma abordagem qualitativa.

Os resultados apontaram que o distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 acarretou modificações na rotina das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de impactos negativos ao seu desenvolvimento. As autoras concluem que a ausência de relações sociais durante a pandemia da COVID-19 trouxe dificuldades para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, estorvando o seu processo de aprendizagem.

A partir de uma revisão bibliográfica, Maldonado *et al.* (2023) buscaram analisar como a pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental e comportamental das crianças. Apontou-se que o isolamento social desencadeou alterações psíquicas e físicas nas crianças, como a utilização exacerbada de recursos tecnológicos, maior irritabilidade, queda no desempenho escolar, estresse crônico e agudo, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e do apetite, aumento de peso, sedentarismo, irritabilidade, medo, insegurança e prejuízo nas interações sociais.

## **DISCUSSÕES**

Neste tópico serão apresentadas as discussões advindas da análise de seis artigos. Para isso, foram identificadas duas categorias com base na análise dos dados, sendo elas: (i) distanciamento social e desenvolvimento da criança e (ii) relativização dos impactos do distanciamento social. No processo de categorização e organização dos artigos nas categorias de análise, destaca-se que alguns estudos entraram em mais de uma categoria. O critério utilizado para

esta distribuição considerou os objetivos e discussões oriundas dos resultados apresentados.

### **Distanciamento social e desenvolvimento da criança**

Esta categoria é composta por seis artigos (FONSECA; SGANZERLA; ENÉAS, 2020; SCHORN; SEHN, 2020; MATA *et al.*, 2021; ALMEIDA *et al.*, 2021; SILVA; FEITOSA, 2022; MALDONADO *et al.*, 2023). Evidencia-se a preocupação dos autores no que concerne aos prejuízos acarretados pelo distanciamento social. Os autores apresentam os impactos negativos acarretados pelo distanciamento social provocado pela COVID-19 sobre os aspectos socioemocionais.

Mata *et al.* (2021) salientam que a pandemia provocada pela COVID-19 acarretou mudanças significativas na rotina das pessoas, principalmente na das crianças, que não possuem uma compreensão ampla sobre essa problemática. Desse modo, a pandemia da COVID-19 provocou um distanciamento social, desencadeando fatores como o fechamento das unidades escolares, a recessão econômica, aumento da violência doméstica e as incertezas do curso da pandemia. Esses processos fomentaram uma série de fatores negativos sobre as capacidades socioemocionais das crianças. Silva e Feitosa (2022) também destacam que a ausência das relações sociais aumentou os fatores estressores das crianças, uma vez que elas necessitam da interação social para explorarem o mundo que as cerca e desenvolveram-se integralmente.

Por conseguinte, Maldonado *et al.* (2023) asseveram que o isolamento social ampliou a utilização exacerbada de recursos digitais, fazendo com que as crianças reduzissem sua interação social até com os familiares, desencadeando prejuízos aos aspectos socioemocionais.

Schorn e Sehn (2020) corroboram com o exposto ao salientarem que o distanciamento social apresentou prejuízos às capacidades socioemocionais das crianças. Compreende-se que a questão socioemocional é considerada um

importante fator para o desenvolvimento integral do ser humano. Podemos vislumbrar a importância dessa capacidade quando documentos norteadores como os PCN's e a BNCC preconizam o desenvolvimento das capacidades socioemocionais dos alunos.

Fonseca, Sganzerla e Enéas (2020) e Almeida *et al.* (2021) também destacam que os prejuízos desencadeados pelo distanciamento social não se concretizam apenas no que concerne o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, mas também estão relacionados a *déficits* no desenvolvimento cognitivo, aprendizagem escolar e fatores prejudiciais à saúde mental das pessoas, como ansiedade, depressão e demais problemáticas relacionadas à transtornos psicológicos.

Corroborando com o exposto, Vygtsky (2005) salienta que os processos que envolvem a interação social são fatores preponderantes para o desenvolvimento das crianças. A partir dessa interação, elas se comunicam, trocam informações e desenvolvem valores a partir da comunicação social entre os pares e com o meio a qual estão inseridas.

A partir desse pressuposto, elas formam sua personalidade e ampliam suas habilidades. Vygtsky (2005) destaca que o desenvolvimento dessas habilidades não acontece de forma isolada, mas a partir da socialização da criança. Nesse sentido, as condições ambientais as quais a criança está inserida devem desafiá-la, ampliando-se, gradativamente, a complexidade da realização de situações-problema que apresentem elementos que contribuam positivamente para seu desenvolvimento integral.

Lima e Silva (2021b) destacam que o ambiente escolar se caracteriza como o primeiro local, fora do contexto familiar, em que as crianças vivenciam experiências sociais, afetivas, cognitivas e motoras. Esse “novo” ambiente pode potencializar o desenvolvimento de novas percepções e aprendizagens, desencadeando a formação do seu comportamento. Nesse sentido, Lima e Silva (2021c) destacam que é no momento de inserção da criança na escola que se

inicia um processo de interação social mais amplo, tendo em vista a complexidade dessas novas relações.

Corroborando com o exposto, Krull, Wilbert e Hennemann (2018), destacam que a intensificação de situações que envolvem isolamento social durante a infância podem prejudicar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, principalmente nas crianças mais novas. O processo de socialização com os colegas também é afetado, gerando um círculo vicioso entre isolamento e dificuldade no processo de aprendizagem. Neste ínterim, infere-se que a relação social está relacionada com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais da criança, tendo em vista que quanto menos ela se relaciona com o meio o qual está inserida, maiores as possibilidades para o desenvolvimento de problemas psicológicos e *déficits* em seu desenvolvimento.

Vygotsky (2005) enfatiza que somos formados por relações intersubjetivas que são mediadas pela cultura e pela linguagem, ou seja, quanto mais amplas e diversificadas forem as relações sociais, mais possibilidades existem para a ampliação das funções cognitivas das crianças, configurando-se como um importante aspecto para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

As relações sociais impulsionam o desenvolvimento dos processos mentais superiores, que se configuram como o pensamento, a linguagem e o comportamento volitivo (VYGOSTKY, 2005). Esses aspectos impactam positivamente o desenvolvimento das capacidades socioemocionais, formando a subjetividade e a percepção das crianças. Goleman (1995) compreende que os aspectos socioemocionais se configuram como um conjunto de processos que envolvem o desenvolvimento de atitudes e a construção de significados que influenciam o comportamento da criança, suas reações a determinados estímulos, estados mentais e as formas de comunicação.

As relações sociais que as crianças vivenciam são fatores fundamentais para que ela desenvolva suas capacidades socioemocionais (VYGOTSKY, 1984). Apesar de as instituições escolares terem continuado o processo

educacional a partir do uso de tecnologias, essas atividades não foram suficientes para a manutenção e ampliação das interações entre as crianças e o ambiente ao qual estão inseridas. Outro ponto que justifica a fragilidade dos recursos tecnológicos como fonte de interação é a ausência de brincadeiras e atividades mais elaboradas com diversão e criatividade (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

Souza *et al.* (2018 p. 05) enfatizam que é no ambiente escolar que o “processo de interação em grupo se intensifica, estimulada pela frequência em que os encontros escolares entre as crianças ocorrem, proporcionando a aquisição de diversos saberes, mesmo quando não mediados pelo professor”. Destarte, as relações sociais são elementos essenciais para o desenvolvimento de novas aprendizagens, gerando novas experiências e conseqüentemente a formação integral das crianças (VYGOTSKY, 1984). Com reforço, destaca-se que o isolamento social acarretou prejuízos ao desenvolvimento das crianças, cabendo às unidades escolares e famílias, adotarem mecanismos que subvertam esse prejuízo.

### **Relativização dos impactos do distanciamento social**

Esta categoria é composta por dois artigos (SCHORN; SEHN, 2020; MATA *et al.*, 2021). Nestes estudos, evidencia-se a preocupação dos autores no que concerne aos aspectos pós-pandêmicos, compreendendo que a formação continuada de professores voltada para os aspectos socioemocionais e o desenvolvimento de uma rede de apoio socioemocional, são recursos catalisadores para minimizar os impactos do distanciamento social para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Schorn e Sehn (2020) inferem que a partir do novo cenário provocado pela pandemia da COVID-19, a formação de professores deve superar a execução exclusiva dos aspectos conceituais dos conteúdos, centrando-se no desenvolvimento de competências que possam auxiliar o professor no



desenvolvimento de metodologias que considerem as habilidades socioemocionais das crianças.

Mata *et al.* (2021) defendem que existe a necessidade do desenvolvimento de uma rede de apoio baseada no suporte socioemocional, objetivando minimizar os impactos negativos da pandemia da COVID-19 nas crianças. Dessa forma, a escola pode inserir profissionais como psicólogos e assistentes sociais, ampliando a atuação da comunidade escolar sobre o desenvolvimento das crianças.

Destarte, a problemática do distanciamento social provocado pela COVID-19, impactou a atuação dos professores. Eles tiveram que preparar novos conteúdos e métodos de ensino que pudessem captar a atenção das crianças. Esse conjunto de adaptações exigidas ao professor desencadeou sobrecargas a esses profissionais, tendo em vista o aumento do volume de trabalho e as próprias circunstâncias decorrentes do distanciamento social. Esse fato pode contribuir para a exasperação das reflexões sobre o desenvolvimento das capacidades socioemocionais das crianças (SUN; TANG; ZUO, 2020).

Desse modo, os governos municipais, estaduais e a união devem propiciar uma formação de professores que possa abranger estratégias que acolham esses profissionais, ampliando suas concepções sobre a importância de utilizar metodologias que favoreçam o desenvolvimento das capacidades socioemocionais das crianças, desencadeando a ampliação de competências socioemocionais intrapessoais e interpessoais, fornecendo subsídios para o enfrentamento dos desdobramentos da pandemia no contexto escolar (SCHORN; SEHN, 2020).

Neste ínterim, amplia-se a função do professor, pois além de efetivar os conteúdos de ensino, ele deve lidar com situações complexas que foram impostas pela pandemia da COVID-19, como problemas socioemocionais e a ampliação de *déficits* na aprendizagem, requerendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, especialmente quando se trata do período da

infância. Nesse sentido, o professor deve oportunizar às crianças, subsídios para que elas possam responder às exigências que se apresentam socialmente, oportunizando o desenvolvimento das competências socioemocionais (SCHORN; SEHN, 2020).

Por conseguinte, Vygotsky (2005) destaca que o professor deve ser um mediador entre o processo de ensino e aprendizagem, oportunizando às crianças o desenvolvimento de situações que possam abranger seus aspectos sociais e afetivos, contribuindo para que os impactos da pandemia da COVID-19 possam ser diminuídos.

A esse processo de mediação, Vygotsky (1997) denomina como zona de desenvolvimento proximal, que se configura como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. É a distância entre o que a criança consegue fazer individualmente e o que ela ainda não é capaz de fazer. Desta forma, a zona de desenvolvimento proximal auxiliaria o desenvolvimento das funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de desenvolvimento. No entender de Vygotsky, com o auxílio da mediação do professor, o que a criança não consegue fazer sozinha hoje, será capaz de fazer brevemente com o auxílio desta mediação.

Destarte, “o retorno às atividades pós-covid exigirá uma dedicação maior por parte do professor, aumentando a carga de trabalho e por consequência do estresse e dos indicadores de Burnout nesta categoria já bem afetada” (CAMPOS et al., 2022, p. 20). Nesse sentido, os professores precisam de uma rede de apoio que os auxiliem no processo de ensino-aprendizagem no contexto pós-pandêmico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho objetivou identificar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre os aspectos socioemocionais das crianças. Percebemos que as discussões sobre este fenômeno são incipientes. Desse modo, faz-se

necessário ampliar as reflexões sobre os processos que surgem desta problemática, a fim de buscar recursos suficientes para superá-la.

Conclui-se que os *déficits* nos processos de interação social, desencadeados pelo distanciamento social da pandemia da COVID-19, apresentam prejuízos às capacidades socioemocionais das crianças, como aumento nos níveis de ansiedade, dificuldades de socialização, diminuição da criatividade, incidência de distúrbios psicológicos, motores e cognitivos. Também foi perceptível vislumbrar o aumento exacerbado da utilização de recursos tecnológicos, impactando negativamente no desenvolvimento das relações sociais, criatividade e autonomia das crianças.

A partir desse cenário, o professor adquire novas responsabilidades que vão além dos processos pedagógicos relacionados aos conteúdos escolares. O professor deve adotar mecanismos que considerem o acolhimento socioemocional das crianças, a fim de criar ambientes de aprendizagem que potencializam seu desenvolvimento. Para que isso aconteça de fato, faz-se necessário o desenvolvimento de uma rede colaborativa que envolve escola, profissionais da saúde e a família, direcionando-se os trabalhos aos aspectos pedagógicos e socioemocionais, proporcionando o desenvolvimento de novos olhares para o processo educacional pós-pandêmico.

Outrossim, destaca-se que embora o professor deva considerar os processos socioemocionais dos alunos, ele também deve receber uma formação que considere suas percepções e dificuldades, a fim de que haja um acolhimento a esses profissionais, fortalecendo seu desenvolvimento socioemocional. Nesse sentido, se por um lado temos maiores cobranças a atuação pedagógica dos professores, por outro, eles devem possuir uma rede de acolhimento que os ajude a diminuir a sobrecarga de trabalho imposta.

Este trabalho apresenta algumas limitações: (i) ausência de artigos originais. Todavia, acredita-se que este estudo pode contribuir para a ampliação das reflexões relacionadas aos impactos do distanciamento social provocado

pela pandemia da COVID-19 na vida das crianças. Nesse sentido, mais estudos precisam ser desenvolvidos, a fim de aprofundar as discussões sobre o fenômeno em questão.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia; REGO, Jaqueline Ferraz; TEIXEIRA, Amanda Carvalho Girardi; MOREIRA, Marília Rodrigues. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, 2021. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>

AQUINO, Estela ML; SILVEIRA, Ismael Henrique; PESCARINI, Julia Moreira; AQUINO, Rosana; SOUZA FILHO, Jaime Almeida. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020

PASSOS, Sonia de Fátima Cristina Scheitel; BERNARDI, Vanessa; FOLTRAN, Elenice Parise; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Inclusão das tóics durante pandemia e a formação continuada de professores das salas de recursos multifuncionais. **TICs & EaD em Foco**, v. 7, n. 2, p. 12-29, 2021. <https://doi.org/10.18817/ticsead.v7i2.553>

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706QP063OA> Acesso em: 15 jan. 2023

CAMPOS, Aline Soares; SOARES, Stela Lopes; LIMA, George Almeida; CAVALCANTE, Jean Silva; FERREIRA, Heraldo Simões. As dificuldades no cotidiano escolar dos professores do estado do Ceará no processo de retorno ao modelo presencial. **Temas em Educação e Saúde**, p. e022016-e022016, 2022. <https://doi.org/10.26673/tes.v18i00.16967>

COSTA, Isabelle Cristine Pinto; SAMPAIO, Rômulo Severo; SOUZA, Fernando André Costa; DIAS, Thainá Karoline Costa; COSTA, Brunna Hellen Saraiva, CHAVES, Erika de Cássia Lopes. Produção científica em periódicos online sobre o novo coronavírus (COVID-19): pesquisa bibliométrica. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 29, n. Edição Especial, p. 1-18, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0235>

FONSECA, Rochele Paz; SGANZERLA, Giovana Coghetto; ENÉAS, Larissa Valency. Fechamento das escolas na pandemia de COVID-19: Impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. **Revista Debates em Psiquiatria**, 2020. <http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-4-4>

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GATTI, Bernadete. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33,46, 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46>

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995.

JUCÁ, Luan Gonçalves; LIMA, George Almeida; MELO, José Rodrigo Silva. Metodologias inovadoras nas aulas de educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4991> Acesso em: 15 jan. 2023.

KRULL, Johanna; WILBERT, Jürgen; HENNEMANN, Thomas. Does social exclusion by classmates lead to behaviour problems and learning difficulties? A cross-lagged panel analysis. **Eur J Spec Needs Educ**, v. 33, 2018. <https://doi.org/10.1080/08856257.2018.1424780>

LIMA, George Almeida; SILVA, Maria Luciléia Gonçalves. Corporeidade e motricidade na escola: o jogo enquanto ferramenta de desenvolvimento da criança. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2021a. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4801>

Acesso em: 15 jan. 2023.

LIMA, George Almeida; SILVA, Maria Lucileia Gonçalves. Reflexões sobre a prática docente na educação infantil: interfaces entre aluno e escola. **Revista Biomotriz**, v. 15, n. 1, p. 72-80, 2021b. <https://doi.org/10.33053/biomotriz.v15i1.430>

LIMA, George Almeida; SILVA, Maria Luciléia Gonçalves. Linguagem corporal e comunicação: a criança e o brincar. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 969-974, 2021c. <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e1.a2021.pp969-974>

MALDONADO, Andréa Kelly da Silva *et al.* Impactos da pandemia para o desenvolvimento infantil: Uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e2412239804-e2412239804, 2023. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39804>

MATA, Ingrid Ribeiro Soares; DIAS, Letícia Silva Carvalho; SALDANHA, Celso Taques; PICANÇO, Marilucia Rocha de Almeida. As implicações da pandemia do COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. **Residência Pediátrica**, v. 10 n. 3, p. 1-5, 2020. <https://10.25060/residpediatr-2020.v10n3-377>

MOURA, Diego Luz. **Pesquisa qualitativa**: um guia prático para pesquisadores iniciantes. Editora CRV, 2021.

PAIVA, Eny Dórea; SILVA, Luciana Rodrigues; MACHADO, Maria Estela Diniz; AGUIAR, Rosane Cordeiro Burla; GARCIA, Karina Rangel da Silva; ACIOLY, Paloma Gonçalves Martins. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 01, p. 1-7, 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: [http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+\\_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf)  
Acesso em: 15 jan. 2023.

SCHORN, Solange Castro; SEHN, A. S. Competências socioemocionais: reflexões sobre a educação escolar no contexto da pandemia. In: SciELO preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2452>

SILVA, Maria Luciléia Gonçalves da; FEITOSA, Rita Celiane Alves. Os impactos do distanciamento social da pandemia (COVID-19) sobre o desenvolvimento da criança: Perspectivas vygotskyanas. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 12, n. 28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1867> Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, Maria Luciléia Gonçalves; MAIA, Francisco Eraldo da Silva; LIMA, George Almeida. A percepção do jogo como uma ferramenta educativa na educação infantil. **Cadernos da Pedagogia**, v. 16, n. 36, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1509>  
Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUZA, Elisabeth; PASIN, Helena Cristina Almeida; SILVA, Marília Caroline; SALES, Pedro Aché. Interação social e o processo de mediação entre crianças de uma escola de educação infantil. **Psicologia. pt-Portal dos psicólogos**, p. 1646-6977, 2017. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0429.pdf> Acesso em: 20 jan. 2023.



SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

SUN, Litao; TANG, Yongming; ZUO, Wei. Coronavirus pushes education online. **Nat. Mater**, v. 1, n. 1, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41563-020-0678-8>

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **Fundamentos da Defctologia: Obras Escogidas**. V. Madri: Visor, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 2005.